

AJ 00490

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

FUTURO PALMÁCEAS APARECEM COMO BOA OPÇÃO DE GANHOS EXTRAS NAS MONTANHAS DO ESTADO E PRODUTORES PLANEJAM PLANTIO COM ESPECIALISTAS E AUTORIDADES

Produção de palmito deve crescer 50% na Região Serrana

Agricultor investe nas espécies pupunha, real e juçara para complementar renda

ROBERLY PEREIRA

VENDA NOVA. Ampliar os campos de cultivo de palmáceas das espécies pupunha, real e juçara, em pelos menos 50%, para atender à demanda pelo produto in natura e das indústrias da Região Serrana. O objetivo é saltar de três milhões de plantas em estágios diversos de formação existentes hoje no campo, para 4,5 milhões já em 2006.

O projeto ganhou força com o Plano de Desenvolvimento da Agricultura Capixaba (Pedeag) instituído pela Secretaria de Estado da Agricultura em parceria com os municípios produtores de palmitos. Oito proprietários que produzem mudas em estufas prometem duplicar o trabalho em 2005.

Os maiores pólos produtores de palmáceas na atualidade se concentram nos municípios de Venda Nova, Ibatiba, Domingos Martins, Marechal Floriano, Muniz Freire, Conceição do Castelo, Vargem Alta, Santa Maria de Jetibá e Castelo. A maioria dos produtores cultiva café e hortaliças e o palmito é considerado como uma atividade complementar.

Uma das pessoas que vêm o cultivo de palmitos por este ângulo é o secretário de Agricultura de Venda Nova, Evair de Melo. "Vale muito falar da consciência de agricultores

cessamento do vegetal da empresa Produtos Anna, que trabalha com 60 produtos, com destaque para picles de pepino, cenoura, batata, pimenta e outros. Conforme o proprietário João Armando de Assis, as nossas máquinas para transformar o palmito em conserva estão paradas por falta de matéria prima.

O produtor de Alto Jucu, Maurício Magnago, diz que possui 30 mil mudas de palmáceas já em ponto de corte. "Confesso estar contente com o desempenho econômico do vegetal. Vou duplicar a minha capacidade de produção".

Responsável pela colocação de 200 mil mudas no campo em 2004, o viveirista Sávio Fiorese, da localidade de São Roque, na zona rural de Venda Nova lamentou que não conseguiu atender a todos os agricultores que o procuraram com a finalidade de adquirir mudas de eucalipto.

Espécie juçara de volta à torta capixaba

Programa de corte racional do palmito está nos planos dos municípios da montanha

VENDA NOVA. Componente das estratégias de subsistência dos índios, portugueses, africanos e imigrantes europeus que chegaram ao Estado

"Vendemos as mudas de pupunha por R\$ 1,00, não deu para quem quis", comemorou. Mais de 20 mil mudas ainda estão no viveiro do produtor, que garante indisponibilidade do produto para venda. "Tudo isso foi pago adiantado. Os agricultores da Região Serrana estão conscientes de que o palmito é uma alternativa importantíssima para a propriedade".

O presidente do Incaper, Ênio Bergoli, ressaltou que o próprio órgão produziu e distribuiu milhares de mudas em 2004. As vantagens, conforme o diretor são inúmeras. "Todos adoram comer palmito, mas a legislação ambiental não permite a extração do nativo".

Além desse aspecto a palmácea tem a vantagem de reter a água no solo e serve como habitat para animais silvestres. "As empresas que serão instaladas na montanha capixaba não terão concorrentes".

corte racional do palmito atrelado à obrigatoriedade do plantio da espécie. "Contrariando o que a princípio considera-se degradação, o programa visa à recomposição dos remanescentes da Mata Atlântica".

Pereira acrescentou que é imensa a quantidade de palmáceas da espécie juçara existente hoje em função da suspensão do corte. "Vamos



SATISFAÇÃO. O produtor Maurício Magnago está satisfeito com renda gerada. FOTO: ROBERLY PEREIRA

ângulo é o secretário de Agricultura de Venda Nova, Evair de Melo. “Vale muito falar da consciência do agricultor porque ele sabe que hoje é preciso pensar no macro-negócio”. Para ele, o palmito como atividade complementar isenta a responsabilidade total do café como fonte de renda única.

Melo acrescentou que uma das grandes vantagens na produção de palmáceas é a facilidade que o agricultor encontra no momento da comercialização do produto. “Temos aberto o mercado capixaba, um grande consumidor do produto in natura, uma indústria aguardando a oferta da mercadoria e outra processadora para ser instalada”.

Capacidade. Cinquenta toneladas mensais de palmitos. Essa é a capacidade de pro-

dução dos índios, portugueses, africanos e imigrantes europeus que chegaram ao Estado a partir de 1847, o palmito nativo “Euterpe edulis”, conhecido por juçara, que por força de uma legislação florestal deixou de ser extraído para consumo, poderá voltar a ser o principal ingrediente da torta capixaba.

Um grupo de secretários de Agricultura da Região Serrana pretende instituir no Estado o Programa Manejo Sustentado do Palmito Juçara, um projeto em franca expansão em alguns Estados brasileiros, principalmente como em Santa Catarina, onde foi lançado.

De acordo com o engenheiro agrônomo do Instituto Capixaba de Assistência Técnica, Pesquisa e Extensão Rural (Incaper), José Onofre Pereira, o programa consiste no

enriquecimento da espécie juçara existente hoje em função da suspensão do corte. “Vamos enriquecer ainda mais a mata com plantios avançados tecnologicamente da espécie e ao mesmo tempo teremos matéria prima para abastecer as indústrias com o que consideramos um componente típico da floresta. Não há degradação, muito pelo contrário, teremos regeneração”.

O agrônomo disse ainda que o Incaper tem capacidade para administrar este programa, porque possui tecnologia e material selecionado para efetuar os plantios, que vão restaurar a importância comercial e ecológica da região. “A floresta deverá ser preparada para receber as plantas para que o processo de regeneração seja semelhante ao da natureza”.



SATISFAÇÃO. O produtor Maurício Magnago está satisfeito com renda gerada. FOTO: ROBERLY PEREIRA

Secretários pedem apoio estadual

14 municípios vão entregar documento reivindicando mais apoio à Secretaria de Agricultura

Num encontro, realizado na última semana em Marechal Floriano, com a participação de 14 secretários municipais de Agricultura, das Regiões Serrana, Sul e Litoral Sul, foi elaborado o documento “Carta de Marechal Floriano”, que rei-

vindica mais o apoio do Governo Estadual na implantação e ampliação dos programas de palmáceas.

O documento redigido no Centro de Agronegócios de Marechal Floriano será entregue ao secretário de Estado da Agricultura Ricardo Ferraço. “A nossa pretensão é apoiar integralmente o trabalho da agricultura familiar de forma sustentável e para isso precisamos de apoio para ampliar os campos de palmáceas principalmente com a reativação de

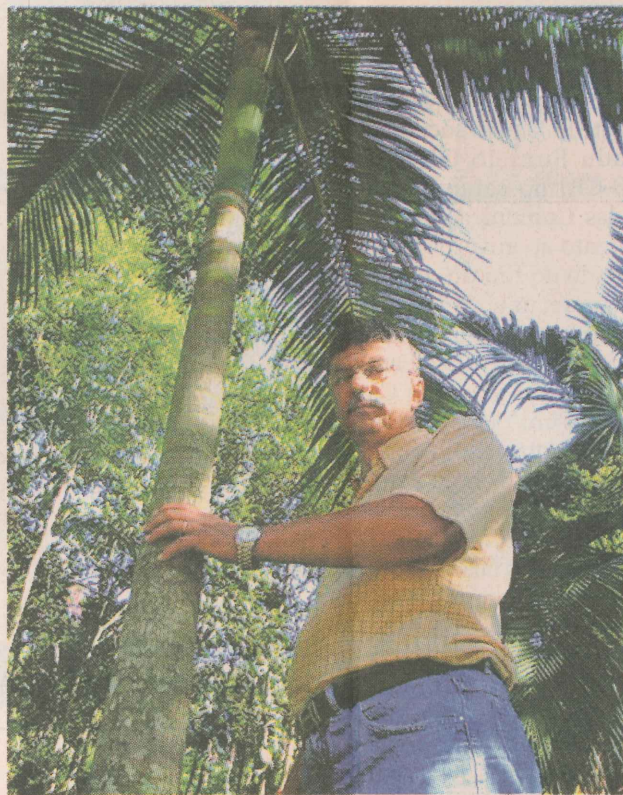
viveiros e capacidade de produção de mudas”.

A afirmação é do secretário de Agricultura de Marechal Floriano, José Luiz Sudré, lembrando que o município no tocante à cobertura florestal é um dos mais ricos do Estado e mesmo assim, os produtores investem em reflorestamento. “O Governo Estadual sabe que a nossa pretensão é trabalhar a agricultura com muita seriedade, preservando o meio ambiente e buscando a qualidade de vida a todo instante”.



“O crescimento da atividade de cultivo das palmáceas ocorre em alta velocidade e os programas são absorvidos com extrema facilidade pelos agricultores, que acreditam no resultado”

CÉSAR TEIXEIRA PEREIRA
Engenheiro agrônomo do Incaper



“Vamos enriquecer ainda mais a mata com plantios avançados tecnologicamente e ao mesmo tempo teremos matéria-prima para abastecer indústrias com componente típico da floresta”

JOSÉ ONOFRE PEREIRA
Engenheiro agrônomo



“Sou responsável pelo cultivo experimental de palmáceas em Venda Nova e concluí que a mão-de-obra é fácil e se encaixa com a agricultura familiar, como fator de agregação”

ALDEMAR POLONINI
Técnico agrícola do Incaper